

# Tempo Comum - 15º Domingo

Serra do Pilar, 15 julho 2018

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

**Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!**

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a terra e o que nela existe

O mundo e quantos nela habitam

Ele a fundou sobre os mares

e a consolidou sobre as ondas!

## **Irmãos:**

O Senhor enviou-os leves, e dois a dois.

Leves. Dizia Calvino: «O Senhor quis apenas proibi-los de levar qualquer tipo de equipamento para o caminho. Em casa podiam ter bolsa, sapatos, outras roupas. Mas para poderem caminhar com maior facilidade, ordena-lhes que deixem em casa a tralha toda».

Dois a dois. Nesta forma de os enviar, Erasmo via simbolizado o mandamento do amor fraterno, sem o qual o Evangelho não pode ter qualquer fruto.

Estes escritos sobre a Boa Nova de Jesus - a que chamamos Evangelhos - contêm assim tanta riqueza escondida que à primeira vista não se vê?

Pai, o teu nome entre nós quase morreu

É vazia a palavra que te chama

Porque nós somos homens e o teu nome se perdeu confundido em nossa fala!

Assembleia: **Pai, é vazia a palavra que te chama, é vazia!**

Pai, estás longe de nós como a estrela

Que outrora deu luz e já não vemos

Estás longe de nós quase esquecido na incerteza de tudo o que pensamos!

Assembleia: **Pai, o teu nome é a luz, que já não vemos, é a luz!**

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,  
O teu povo de outrora, povo eleito,  
Arrancado ao domínio e servidão numa terra e língua estrangeiras!

Assembleia: **Pai, somos nós o teu Povo libertado, somos nós!**

### **Oremos (...)**

Pai nosso,  
não deixes que os nossos passos se detenham pelo Caminho  
mas dá-nos vistas largas  
para percebermos que a tua Liberdade  
se destina aos grandes lugares  
e aos grandes tempos duma Terra em génese  
e dum Êxodo que aponta para mais longe  
que os horizontes dos mundos conhecidos.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão,  
na unidade do Espírito Santo.

**Amen!**

### **Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12/15)**

Amazias, sacerdote do paganismo em Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: *Amós conspira contra ti, sublevando o povo de Israel. A terra não pode mais suportar as suas arengas. Ele disse, por exemplo, que tu, o rei, hás de morrer à espada e que o povo de Israel há de ser deportado para longe da Pátria!...*

Depois disto, o mesmo Amazias disse a Amós: *Parte, ó visionário! Foge para a terra de Judá. Lá ganharás o teu sustento e poderás profetizar. Mas aqui, em Betel, não voltes a fazê-lo: aqui é um santuário real, um edifício do reino. Amós respondeu a Amazias: Eu não era nem profeta nem filho de profeta. Era um simples pastor e cultivava as figueiras. O Senhor é que me tirou da guarda do rebanho, foi ele que me disse "Vai, que hás de ser profeta do meu Povo de Israel". Portanto, Israel, ouve a Palavra do Senhor: Tu dizes-me, Israel, para eu não falar contra a Casa de Israel? Pois bem! Eis o que diz o Senhor: "A tua mulher será violada em plena cidade; os teus filhos e filhas morrerão à espada; as tuas propriedades serão divididas a metro. Quanto a ti, morrerás numa terra impura e Israel será deportado para longe da sua Pátria!"*

### **Canto responsorial (do Salmo 84)**

**O Senhor abençoará o seu povo!**

**O Senhor abençoará o seu Povo na Paz!**

Eu escuto o que diz o Senhor;  
o que o Senhor diz é «A Paz»!,  
a Paz para o seu Povo, seus amigos,  
Paz para todos os que o amam!

A salvação de Deus está próxima,  
perto daqueles que o procuram!  
A salvação de Deus está próxima,  
a Glória habitará a nossa Terra!

### **Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (1,3/14)**

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, na pessoa deste, nos abençoou e deu toda a espécie de dons do Espírito. Foi ele que nos escolheu antes da Criação do Mundo para, no Amor, sermos santos e imaculados na sua presença. Escolheu-nos ainda, e por sua pura iniciativa, para sermos seus filhos adotivos, a fim de que a Graça, que tão generosamente nos concedeu em seu querido Filho, redundasse em glória sua. Por este seu Filho, pelo seu sangue, recebemos a redenção e o perdão dos pecados. A riqueza da sua Graça, a Sabedoria e a Inteligência foram-nos dadas com tal abundância que agora conhecemos o mistério da sua Vontade.

Este é o plano que Deus projetara realizar na pessoa de Jesus Cristo, quando chegasse o momento culminante: recapitular em Cristo todas as coisas do céu e da terra.

Foi também em Cristo que nós nos tornamos herdeiros: a isto estávamos destinados por decisão de quem tudo fez segundo a sua vontade. E, assim, nós, os que esperamos em Cristo, seremos o louvor da sua glória. E também vós, os que escutastes a Verdade (a extraordinária notícia de que havíeis sido salvos) e nela acreditastes, também vós fostes marcados com o Espírito prometido. O Espírito é, para o Povo que Deus reservou como seu, a garantia da sua Herança e da sua Redenção.

Tudo isto aconteceu para louvor da sua Glória!

### **Aleluia!**

Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,  
ilumine os olhos do nosso coração  
para sabermos a que esperança fomos chamados!

### **Aleluia!**

## Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (6,7/13)

Jesus chamou a si os Doze e começou a mandá-los em missão, dois a dois. Deu-lhes poder sobre o espírito do mal e ordenou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser, apenas, um cajado: nem pão, nem saco, nem dinheiro. E acrescentou: *Não leveis duas túnicas*. Disse-lhes mais: *Quando entrardes nalguma casa, permaneci nela até partirdes. E se, em alguma cidade, não vos receberem nem escutarem, quando sairdes, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles*. Eles partiram, a pregar a conversão; expulsavam muitos demónios, ungiam com óleo numerosos doentes e curavam-nos.

### Aleluia!

#### Homilia

Quando Jesus iniciou a sua chamada *vida pública*, começou a andar daqui p'ráli, não muito longe de casa, pelas *aldeias dos arredores* (Mc 6,6), entre a beira-mar ou melhor a beira-lago de Genesaré que era disso que se tratava e as pequenas montanhas da Galileia, Marcos diz ainda que entrou em algumas povoações de relativa importância, Cafarnaúm e Gerasa, por exemplo.

Aqui e ali, entrou em algumas Sinagogas da sua Galileia natal, junto do mar escolheu alguns discípulos, realizou aqui uns *sinais*, ali contou algumas parábolas, e por toda a parte falava do Reino de Deus...

Claro que a Galileia era um território pequenito em que nunca acontecia nada, e portanto a coisa soube-se logo ao longe, Marcos refere mesmo uns problemas, umas discussões, com *os doutores da lei do partido dos fariseus* (2,16) – a coisa deve ter chegado logo a Jerusalém que ficava muito lá para o sul, mas estas coisas sabem-se sempre!, e o poder tinha os seus canais de informação devidamente montados – mas nada de especial...

A família não demorou muito a entrar em cena (3,31), a tentar perceber o que estava a acontecer, talvez decidida a passar um correctivo ao familiar que lhe enxovalhava o nome. Mas Jesus lá se desenhencilhou do empecilho: *Aquele que faz a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe* (3,35).

As coisas complicaram-se, entretanto: e quando a coisa chegou aos ouvidos de Herodes. o tetrarca da Galileia, Jesus mesmo teve de retirar para *a sua terra* (6,1), como que a resguardar-se de um fogo que ameaçava pegar forte.

A tudo isto se dá normalmente o nome de “a crise da Galileia”: como ele próprio diria mais tarde, *um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa* (6,4).

Perante esta «crise da Galileia» que se abateu sobre ele (da parte dos judeus, «dos seus» familiares e dos conterrâneos), Jesus voltou-se para os Doze fazendo-lhes ver que perante o desengano e a falta de êxito a atitude nunca pode ser a da resignação. Agregar os Doze à sua actividade foi para ele como que rebentar com o beco sem saída para onde terão querido empurrá-lo. Por isso, Jesus enviou-os, dando-lhes indicações práticas sobre como comportar-se nas casas em que fossem acolhidos.

É aqui exatamente que é preciso saber ler. O que é que Jesus terá dito aos Doze quando os enviou? - ter-se-á perguntado Marcos quando escreveu o seu Evangelho. E como ele não sabia porque não tinha estado lá, imaginou. O que ele conhecia bem era como se fazia na primeira Igreja com os que andavam de cá para lá, em missão, a pregar Jesus ressuscitado: primeiro, eles não andavam de casa em casa e se, recusavam escutá-los, iam-se embora.... A partir daí, toca de imaginar o que Jesus poderá ter feito ou ensinado aos discípulos, mas que Marcos desconhecia. É que Marcos não tinha sido discípulo direto de Jesus e só entrou em cena muito mais tarde, ao tempo de Paulo e Barnabé (At 12,12.25).

A partir, portanto, do que se fazia nesse tempo, Marcos imaginou o que Jesus poderia/deveria ter feito quando enviou os seus discípulos em missão. Que pode fazer uma pessoa quando chega a algum sítio em tarefa pastoral? Hoje haverá alguns que, antes de mais nada, começam a fazer obras e a organizar viagens a que chamam peregrinações. Mas isso é não perceber nada de nada. Marcos, pelo contrário, fala em *pregar o arrependimento*, na expulsão de *alguns demónios*, é sempre muito importante *curar uns doentes*...

E há uma outra informação importante neste relato: *ungiam com óleo muitos doentes*. Saliento esta informação porque, deste rito, só se fala uma outra vez em todo o Novo Testamento (Tg 5,13/16). Claro que não foi Tiago que o inventou. Já em prática ao tempo destes escritos - o Evangelho de Marcos e outros -, ele fundava-se na tradição de Jesus. O que nós desconhecemos hoje é o exato ensinamento de Jesus a seu respeito; mesmo assim, Marcos conhecia-o tão bem que imaginou que, já nesta missão, os Doze *ungiam com óleo muitos doentes*. Aqui se fundamenta o sacramento da Unção dos Doentes

Temos aqui de algum modo desenhada a maneira como os autores dos Evangelhos trataram literariamente a figura de Jesus.

Depois de o terem conhecido diretamente ou de terem recebido doutros a sua notícia, depois de testemunharem e analisarem o muito que ele fizera e dissera, o muito que ousara, depois de terem entendido por que o hostilizaram e depois o mataram na cruz e, sobretudo, depois de o experimentarem vivo após a ressurreição, concluíram (baseados na história mas dando um grande salto): *Realmente este homem era Filho de Deus* (Mc 15,39). Isto é, da história saltaram para a fé, baseados na história, mas de modo algum dela libertados.

*Realmente este homem era Filho de Deus* ou, noutra versão nossa conhecida, *Tu és o Cristo* (Mc 8,29).

Claro que esta afirmação é uma afirmação histórica: falavam de um homem histórico que tinha vivido entre eles. Mas não só. Porque, de facto, se os seus contemporâneos primeiro conheceram um homem, foi exatamente a partir da sua humanidade que o descobriram e reconheceram como Deus, sendo então capazes de o confessar como tal. É deste homem e deste Deus que os evangelhos (sinópticos) nos dão uma notícia clara: primeiro Jesus de Nazaré, filho de Maria e de José, o tal que, logo aos primeiros problemas, recuou até “à sua terra”! (Mc 6,1), mas que, depois, reconheceram Filho de Deus. Por isto mesmo é que, para nós, os cristãos, a história é muito importante.

Dizer isto de outra maneira é assim: é nos homens que Deus se revela. Foi especialmente num homem que Deus se revelou. Esta é a grande novidade do cristianismo relativamente a todas as grandes religiões.

E pode também dizer que uma coisa é a História e outra a história dos *Códigos*.

Preces

Livra-nos, Senhor, do peso das tradições  
que foram traições à Tradição Apostólica:  
ainda hoje perturbam os passos da Igreja!

**Miserere!**

Livra-nos, Senhor, das prisões culturais  
que amarram a Igreja aos interesses da carne:  
somos demasiado latinos, pouco católicos!

Livra-nos, Senhor, da dependência dos *meios*  
que não nos deixam circular em Liberdade:  
e, no entanto, há missões impedidas por falta de *meios*!

Livra-nos, Senhor, dos medos que nos impedem  
a missão aos domínios proibidos:  
porque nos mandaste com poder também a esses lugares!

Livra-nos, Senhor, da vaidade dos resultados  
que nos impediria os passos difíceis  
e nos apontaria horizontes tacanhos!

**Miserere!**

Ofertório

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!  
Povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!  
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a terra e o que nela existe  
O mundo e quantos nela habitam  
Ele a fundou sobre os mares  
e a consolidou sobre as ondas!

Quem poderá subir à montanha do Senhor?  
Quem habitará no seu santuário?  
O que tem as mãos inocentes e o coração puro  
Que não invoco o seu nome em vão nem jurou falso!

Comunhão

**Em ti, Senhor, está a fonte da Vida.  
Na tua luz veremos a luz!**

O teu amor, ó Senhor, é maior que os céus;  
a tua verdade ultrapassa as nuvens mais altas;  
a tua justiça é semelhante às altas montanhas,  
as tuas decisões são profundas como os abismos!

Tu queres salvar, ó Deus, todos os viventes:  
como é precioso o teu amor, ó meu Deus!  
À tua sombra os homens se abrigam e se alegram,  
é à Festa, ao Paraíso, que tu os convidas!

Após a Comunhão, Salmo de meditação

Vós que habitais o tempo e nele construís  
Vós que habitais em paz o mesmo lar  
E fostes reunidos no Espírito do Pai,

Anunciai aos Povos que o Senhor é Rei,  
Que o Rei é Servo e o Servo irmão,  
Que a Liberdade é Lei e a Lei é justa!

Oração final

**Oremos (...)**

Concede-nos, Senhor,  
que estes sacramentos que nos reúnem com fé  
cada primeiro dia da semana  
nos alimentem a verdadeira vida,  
de modo que, dia a dia, demos frutos que permaneçam.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Âmen!**

Final

**Cantarei a bondade do Senhor!**

Aviso: na próxima 5ª-feira, a oração semanal será no torne.

Leituras diárias

2ª-feira: Is 1,10-17; Sl 49; Mt 10,34 – 11,1

3ª-feira: Is 7,1-9; Sl 47; Mt 11,20-24

4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Sl 93; Mt 11,25-27

5ª-feira: Is 26,7-9. 12. 16-19; Sl 101; Mt 11, 28-30

6ª-feira: Is 38, 1-6. 21-22. 7-8; Is 38, 10-11. 12abcd.16; Mt 12, 1-8

Sábado: Mq 2,1-5; Sl 10; Mt 12,14-21